



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Polícia Civil do DF terá Divisão Antiterrorismo

Depois da explosão do homem-bomba na Praça dos Três Poderes, o Governo do Distrito Federal decidiu reforçar as investigações com tecnologia e inteligência para evitar novos ataques radicais na capital do país e também chegar mais rapidamente a envolvidos nesses episódios. A Polícia Civil do DF vai criar, aos moldes da Draco (Delegacia de Repressão ao Crime Organizado), a Divisão Antiterrorismo (DAT). A estrutura vai contar com dois delegados e 23 agentes da PCDF.

Camara dos Deputados/Divulgação



Kayo Magalhães/CB/D.A. Press

Definição

O secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, em contato com o governador Ibaneis Rocha (MDB), e com a vice-governadora Celina Leão (PP), já tomou providências com o delegado-geral da Polícia Civil, José Werick, para a criação da nova divisão.

Radicalismos

Sandro Avelar afirma que a competência para investigações sobre terrorismo é da Polícia Federal. Mas a segurança pública do DF vai se colocar a serviço desse desafio, uma vez que parece não ter fim a onda de radicalismos e extremismos, iniciada em 2022, com os incêndios no centro da cidade no dia da diplomação do presidente Lula, seguidos pela tentativa de explosão de um caminhão pipa no aeroporto de Brasília e, depois, o 8 de janeiro de 2023.

Boa vontade

O presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, e o ministro Alexandre de Moraes se reuniram ontem com a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão, para falar sobre os desdobramentos do atentado da noite da última quarta-feira na Praça dos Três Poderes. Celina colocou o Governo do Distrito Federal à disposição e demonstrou boa vontade de cooperar com o Supremo Tribunal Federal.

Fixação

Investigadores da Polícia Federal tiveram contato com familiares de Francisco Wanderley Luiz, o homem que tentou atirar bombas no STF, em Santa Catarina, e ouviram relatos de que ele tinha fixação com o ministro Alexandre de Moraes. Desejava assassiná-lo.

Gustavo Moreno/SCO/STF.



Ed Ferreira/MPDFT



Mais dois anos

Primeiro colocado na lista tripla eleita pela classe, o procurador-geral de Justiça, Georges Seignour, foi reconduzido pelo presidente Lula a mais dois anos de mandato. A atual gestão termina em 12 de dezembro.



Reprodução/Instagram

Convite para o aniversário de Brasília

O governador Ibaneis Rocha (MDB), a primeira-dama, Mayara Noronha Rocha, e o filho do casal, Mateus, de cinco anos, estiveram ontem em visita ao Vaticano. Durante a bênção que receberam do Papa Francisco, Ibaneis o convidou para visitar Brasília em 21 de abril do próximo ano, quando a cidade completa 65 anos.

Divulgação



Senado Federal adere ao selo "Racismo, Aqui Não!"

O Senado Federal se tornou a mais nova instituição a aderir ao selo "Racismo, aqui não!", durante uma cerimônia no gabinete da Diretora-Geral do Senado, Ilana Trombka. Criado em 2009 pelo publicitário João Silva, o selo representa uma mobilização contra práticas racistas, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade em ambientes de trabalho, educação, cultura, esporte e lazer. Trata-se de um Certificado de Compromisso Social. "Precisamos estar

cientes de que este selo nos coloca na obrigação de lutar para fortalecer a instituição no combate ao racismo e, além disso, é importante compreender a necessidade de tornar os negros e negras mais visíveis", explicou Ilana. Ao adotar o selo, o Senado Federal se junta a um esforço coletivo para enfrentar e combater o racismo, promovendo uma cultura de respeito e inclusão. Essa iniciativa é um passo importante na construção de ambientes onde a diversidade é valorizada e as práticas discriminatórias são firmemente rejeitadas, reforçando o compromisso das instituições públicas na luta pela igualdade racial.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CIRO MARTINS GOMES | PROFESSOR DE DERMATOLOGIA DA UnB

Especialista disse que a menor incidência da doença em pessoas negras pode estar relacionada a lacunas de estudos

Impactos da psoríase na pele preta

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

A dificuldade em diagnosticar a psoríase em pele preta foi tema do CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. As jornalistas

Carmen Souza e Sibe Negromonte, o professor de dermatologia da UnB Ciro Martins Gomes comentou os principais sintomas da doença e como o processo de industrialização tem influenciado o aumento da incidência da psoríase.

Vou contando uma história minha: tenho pessoas próximas que têm suspeitas de psoríase e já ouvimos de médicos que psoríase não acomete a pele preta. Isso é verdade?

Não, é um equívoco. A psoríase afeta todas as raças e todas as idades, embora, com frequências diferentes. Principalmente em populações que podem estar em algum estado de vulnerabilidade, é uma condição muito importante porque gera muita morbidade. Apesar de acometer principalmente a pele, é uma doença sistêmica e vai gerar inflamação em todo o corpo. Com o passar dos anos, o paciente pode ter artrite psoriásica: acometimento muito severo das articulações e podendo ser irreversível, com eventos cardiovasculares, a inflamação pode gerar infarto e acidente vascular cerebral, além dos temíveis eventos psicológicos. O paciente com

psoríase sem tratamento adequado pode desenvolver depressão e outras doenças psiquiátricas.

Existe algum estudo que mostre incidência maior em peles pretas, pardas ou brancas?

Os estudos populacionais são geralmente feitos de forma separada. Os dados mostram que a psoríase é um pouco mais frequente em pele branca, mas acreditamos que pacientes de pele não branca — como asiática, preta ou parda — são menos estudados, o que pode justificar a menor incidência observada nesses grupos. Mesmo com essa menor quantidade de estudos, a psoríase é uma doença muito relevante e frequente em todas as tonalidades de pele.

Quando é que o corpo começa a indicar que ali é uma psoríase que está se desenvolvendo?

Olha, na linguagem científica,



Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista completa

a psoríase é uma doença eritema do descamativo. O eritema é aquela vermelhidão e a descamação. Então, a psoríase vai ocorrer principalmente nas faces extensoras, que são cotovelo e joelho e dorso das costas, com uma vermelhidão da pele com a descamação. Então, você tem verdadeiras escamas que saem dessas regiões e podem cair por aí, o que incomoda muito o paciente, mas que podem

confundir com outras doenças, como a dermatite atópica.

Você falou aí da questão da vermelhidão, que pode ser confundida com a dermatite atópica, explica pra gente qual é essa diferença.

Enquanto a psoríase afeta áreas extensoras (como joelhos e cotovelos), a dermatite atópica acomete áreas flexoras e vem acompanhada de muita coceira, o que interfere no sono e afeta bastante a qualidade de vida,

» Representatividade

Um estudo inédito da Johnson & Johnson revela os desafios do diagnóstico e tratamento da psoríase em peles pretas, pardas, asiáticas e de outras etnias, destacando a falta de representatividade racial e étnica nas pesquisas clínicas. A doença, que afeta mais de 2,6 milhões de brasileiros e pode comprometer a qualidade de vida, costuma ser diagnosticada com atraso em pessoas de pele mais escura, já que a vermelhidão característica é menos evidente, dificultando a identificação das inflamações. De acordo com o estudo, a limitação de tons de pele e a falta de treinamento específico dos profissionais são barreiras adicionais para o diagnóstico e tratamento precoces.

especialmente em crianças.

Você mencionou sobre gatilhos, e existe uma leitura de que a modernidade e os processos de industrialização têm efeito direto no aumento da incidência de psoríase. Como essas coisas se relacionam?

A industrialização e a vida moderna trouxeram benefícios, mas essa migração das populações para as cidades também alterou a frequência das doenças inflamatórias, incluindo a psoríase. Uma teoria para isso é a teoria da higiene, que propõe que o sistema imunológico, hoje menos exposto a infecções e verminoses, tende a se sensibilizar

mais, desenvolvendo doenças inflamatórias como a psoríase, justamente por estar menos "ocupado" combatendo agentes infecciosos. Além disso, populações em áreas menos urbanizadas apresentam menor incidência de psoríase. Isso ocorre, em parte, porque elas estão menos expostas a poluentes e, frequentemente, vivem em regiões tropicais, onde a exposição solar é maior. A luz solar, quando controlada, pode ajudar a reduzir as lesões da psoríase. Embora o sol em si não seja um tratamento, há terapias baseadas em luz, como a fototerapia, que são benéficas.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado